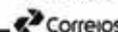


Saneamento e Municípios

Mala Direta
Básica

9912253251/2012 DR/BSB
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE
SANEAMENTO



Mala / Junho 2015
Edição 151 • Ano XXIX



45ª ASSEMBLEIA DA ASSEMAE APRESENTA SOLUÇÕES PARA A GESTÃO DO SANEAMENTO

- Assemae elege nova diretoria **pág 10**
- Feira de saneamento da Assemae apresenta soluções tecnológicas **pág 20**
- Especialistas alertam sobre riscos da privatização no saneamento **pág 24**



expediente

Saneamento e Municípios

Maio/Junho de 2015

Realização:



Associação Nacional dos Serviços
Municipais de Saneamento

SAS, Quadra 5, Bloco F, 2º andar,
Brasília-DF

CEP 70.070-910

(61) 3322-5911 / 3325-7592

www.assemæ.org.br

imprensa@assemæ.org.br

secretaria@assemæ.org.br



@Assemæ



Assemæ

Jornalista responsável:

Gabriel Alves 2971/PB

Redação:

Cida Gutemberg, Gabriel Alves
e Layene Martins

Fotos:

Arquivo Assemæ / Internet

Diagramação e Finalização:

Raiz Quadrada Design

Impressão:

Gráfica Artecor

Tiragem:

7.000 unidades

sumário

Autoridades prestigiam abertura da 45ª Assembleia	04
Painel da Assembleia debate o Sistema Nacional de Desenvolvimento Urbano	06
Especialistas debatem os impactos da crise hídrica e mudanças climáticas	07
Assembleia destaca papel da participação social no saneamento	08
Assemæ premia trabalhos vencedores da 19ª EEMS	09
Assemæ elege nova diretoria	10
Conheça a nova diretoria da Assemæ	11
Entrevista com o novo presidente da Assemæ, Aparecido Hojaij	12
Visitas monitoradas encerram atividades da 45ª Assembleia Nacional	14
Poços de Caldas sedia Assembleia da Assemæ e mostra força dos serviços municipalizados	15
Diferenças entre autarquias e empresas públicas são debatidas na Assembleia	16
Especialistas debatem desburocratização no saneamento	17
Soluções postais para saneamento são apresentadas na Assembleia	17
Política tarifária é tema de minicurso na 45ª Assembleia	18
Seminário aponta desafios para gestão de resíduos sólidos	19
Feira de saneamento da Assemæ apresenta soluções tecnológicas	20
Assemæ apresenta "Carta de Poços de Caldas"	22
O Povo Fala!	23
Especialistas alertam sobre riscos da privatização no saneamento	24
45ª Assembleia da Assemæ: sucesso comprovado em números	25
46ª Assembleia Nacional da Assemæ será realizada em Jaraguá do Sul	26
Destaque na mídia	27

Seja um associado
associados@assemæ.org.br

Público recorde!

A 45ª Assembleia Nacional da Assemae, em Poços de Caldas (MG), teve recorde de público. No período de 24 a 29 de maio de 2015, o evento reuniu **3.039 participantes**, congregando representantes de todas as regiões do Brasil. Os números abaixo apresentam a participação de inscritos por estado:



Autoridades prestigiam ab



Uma noite histórica para o município de Poços de Caldas (MG). Assim pode ser descrita a abertura oficial da 45ª Assembleia Nacional da Assemae, realizada na segunda-feira, 25 de maio. A cerimônia, que lotou o auditório principal do Palace Casino, reuniu gestores públicos, técnicos, representantes de organizações não governamentais, pesquisadores e estudantes relacionados ao saneamento básico brasileiro.

Várias autoridades prestigiaram a solenidade e deixaram suas palavras em reconhecimento à grandiosidade do evento. Entre outros convidados, a cerimônia teve a participação das seguintes lideranças: o então presidente da Assemae, Silvio José Marques; secretário de Governo do Estado de Minas Gerais, Odair Cunha; secretário de Desenvolvimento Regional e Políti-

ca Urbana de Minas Gerais, Tadeu Leite; prefeito municipal de Poços de Caldas, Eloísio do Carmo Lourenço; diretor-presidente do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE) de Poços de Caldas, Alair Assis; diretor executivo da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Flávio Gomes Junior; chefe de gabinete da Agência Nacional de Águas (ANA), Horácio Figueiredo; chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, Gustavo Zariff Fraya; prefeito municipal de Indaiatuba e vice-presidente para Assuntos de Meio Ambiente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), Reinaldo Nogueira; assistente de Programas para o Brasil - Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), Roxanne Le Failler; deputado estadual do

Maranhão, Rafael Leitoa; presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), José Tadeu da Silva; prefeito municipal de Jaraguá do Sul, Dieter Janssen; vice-presidente da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), Antonio Cezar de Miranda Junior; presidente da Câmara Municipal de Poços de Caldas; Regina Maria Cioffi Batagini; secretário geral da Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente (ANAMMA), João Ricardo Guimarães; presidente do Sistema Nacional das Indústrias para Saneamento Básico e Ambiental (SINDESAN), Gilson Afonso.

Em sua saudação inicial, o diretor-presidente do DMAE de Poços de Caldas, Alair Assis, comentou a satisfação em receber a 45ª Assembleia Nacional da Assemae, espe-

Abertura da 45ª Assembleia



cialmente porque o serviço municipal de água e esgoto comemora 50 anos de atuação em 2015.

O representante do Ministério das Cidades, Gustavo Zariff Fraya, destacou a cidade de Poços de Caldas como referência no planejamento sucessivo quanto às ações de saneamento básico. Já o chefe de gabinete da ANA, Horácio Figueiredo, alertou a importância do evento para construir alternativas diante da atual crise hídrica. Por sua vez, o diretor executivo da Funasa, Flávio Gomes Junior, enfatizou os convênios realizados entre a Fundação e a Assemae, que capacitam os municípios brasileiros buscando o acesso a recursos federais e melhoria dos serviços de saneamento básico. “A Assemae está sendo uma excelente parceira da Funasa nesse sentido”, completou.

O prefeito de Poços de Caldas, Eloísio Lourenço destacou a importância de debater temas que promovam maior qualidade de vida no âmbito dos municípios, a exemplo do saneamento básico. “Emerge a necessidade do fortalecimento e ampliação da questão municipalista. Nesse sentido, Poços de Caldas se coloca como município diferenciado, que tem nas mãos, a gestão não só do saneamento e abastecimento de água, mas também da geração e distribuição de energia”, disse.

Durante seu pronunciamento, o secretário de Governo de Minas Gerais, Odair Cunha, informou que o governador do Estado, Fernando Pimentel, possui uma agenda semanal exclusiva para o acompanhamento hídrico. “Vamos criar um grupo de trabalho com a finalidade de construir um plano estadual de sanea-

mento básico em Minas Gerais. Não haverá concorrência junto aos serviços municipais. Nossa intenção é realizar um trabalho de parceria, de forma integrada e colaborativa, buscando a melhoria da qualidade de vida da população”.

Fechando a solenidade de abertura, o então presidente da Assemae, Silvio José Marques, reafirmou a luta da Entidade pela manutenção da titularidade municipal e gestão pública de qualidade dos serviços de saneamento básico. Também destacou a necessidade de repensar o modelo de abastecimento de água diante da crise hídrica, além de priorizar a capacitação técnica dos profissionais e a sustentabilidade financeira das atividades do setor. “Contamos com a participação de todos para que a luta pela universalização do saneamento seja constante”.

Painel da Assembleia debate o Sistema Nacional de Desenvolvimento Urbano



O primeiro painel da 45ª Assembleia Nacional da Assemae aconteceu na segunda-feira, 25 de maio, sob o título “Saneamento Ambiental e a Construção do Sistema Nacional de Desenvolvimento Urbano (SNDU)”. Com o auditório lotado por centenas de pessoas, o debate foi coordenado pelo diretor de Operações de Esgotos e Resíduos Sólidos do SAAEJ de Jaboaticabal (SP) e atual presidente nacional da Assemae, Aparecido Hojaj.

O palestrante Gustavo Zarif Frayha, chefe de Gabinete da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNSA/Ministério das Cidades), apresentou um panorama sobre o saneamento no país. Zarif destacou que a construção adequada do Sistema Nacional de Desenvolvimento Urbano é essencial para que as ações de sa-

neamento sejam executadas de forma satisfatória, atendendo aos anseios da população.

O atual diretor de Assuntos Internacionais da Assemae, Sílvio José Marques, que na ocasião ocupava o cargo de presidente nacional da Entidade, deu sequência ao painel apresentando dados do saneamento no Brasil, destacando que 82% da população tem acesso à água potável, 48% tem acesso a esgotamento sanitário, e do volume de esgoto gerado, apenas 39% é tratado. Além disso, cerca de três milhões de pessoas não contam com coleta regular de resíduos sólidos. “A falta de planejamento é um problema, pois ainda temos muito para evoluir. A Assemae, juntamente com as entidades integrantes do Conselho das Cidades, espera que este Sistema seja aprovado, pois será um marco

das políticas públicas voltadas para a estrutura das cidades”, afirmou.

Por sua vez, Carlos Roberto Comassetto, vereador de Porto Alegre (RS) e presidente da Frente Nacional de Vereadores pela Reforma Urbana (FRENAVRU), explanou sobre a importância do SNDU, elencando os eixos estruturantes necessários ao Sistema, que passam pela participação e controle social; Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano; instrumentos e políticas de integração intersetorial e territorial; e aspectos legais do desenvolvimento urbano para a concretização do Sistema.

O secretário-geral da Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM/RJ), Fernando Zasso Pigatto, relacionou a qualidade da saúde com as ações de saneamento, deixando claro que este é indispensável para a população brasileira.

Especialistas debatem os impactos da crise hídrica e mudanças climáticas

Tema recorrente nas diversas regiões brasileiras, a escassez hídrica teve destaque em vários momentos da 45ª Assembleia Nacional da Assemae. Na terça-feira, 26 de maio, o evento realizou o painel “Crise hídrica no Brasil: saneamento ambiental e as interfaces com as mudanças climáticas e preservação hídrica”, sob a coordenação do atual diretor de Assuntos Internacionais da Assemae, Silvio José Marques, que na ocasião ocupava o cargo de presidente nacional da Entidade.

O palestrante Christopher Cunningham, pesquisador e climatologista do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) foi o primeiro a fazer exposição no painel. Ele afirmou que restam poucas dúvidas sobre o aquecimento anormal da Terra. “Em um planeta mais quente aumenta a frequência de eventos climáticos extremos, como chuvas intensas, ondas de calor e veranicos”. De acordo com Christopher, as projeções climáticas, ainda que não livre de incertezas, são a melhor ferramenta disponível. “Vários autores concordam que devido à mudança climática, pode existir uma crise da água em escala global”, destacou.

Já o palestrante Horácio Figueiredo, representante do diretor-presidente da Agência Nacional de Águas (ANA), Vicente Andreu Guillo, alertou para a necessidade de mudanças em relação ao uso da água. “Estamos vivendo um momento



terrível de falta de chuva em todo o país, isso vai exigir dos senhores, que são tomadores de decisão, uma postura diferente. A cultura da abundância não é mais possível. Temos que colocar a água como prioridade na agenda dos prefeitos, estados e Governo Federal. Temos que refletir sobre o modelo que vivemos”, ressaltou.

José Tadeu da Silva, presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) frisou o lançamento do projeto Água é Vida, Energia e Riqueza, realizado em 2015. “O objetivo é sensibilizar e informar os conselheiros regionais e profissionais da área tecnológica, que funcionam como multiplicadores de informação à sociedade”. Como ação do Confea em favor do saneamento, o presidente da entidade falou sobre o convênio de cooperação técnica

com a Funasa para a elaboração de planos de saneamento de 50 municípios baianos, com menos de 50 mil habitantes.

Jamyle Calêncio Grigoletto, analista técnica de Políticas Sociais do Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA/CGVAM/Ministério da Saúde) foi a última palestrante do painel. Segundo ela, a estocagem de água em recipientes inadequados e o abastecimento por carro pipa representam riscos para a saúde humana. “A armazenagem dentro das casas, sem as condições necessárias para manter a potabilidade da água tem como resultado doenças causadas por vetores, desnutrição, diarreia, infecções intestinais, hepatite A, infecções respiratórias e alergias, entre outros problemas”.

Assembleia destaca papel da participação social no saneamento



Na quarta-feira, 27 de maio, a programação da 45ª Assembleia Nacional da Assemae foi iniciada pelo terceiro painel do evento, que discutiu a relação do saneamento ambiental com as políticas integradas e a participação social. O debate teve a coordenação da presidente da Assemae Regional de Minas Gerais, Tânia Maria Duarte, além do prefeito municipal de Uberlândia (MG), Gilmar Alves Machado, como debatedor.

Gilmar Alves Machado destacou o Programa Buriti, uma iniciativa do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE) de Uberlândia, que apoia os produtores rurais em ações de proteção e recuperação das nascentes do rio Uberabinha. “Entre as ações em curso neste ano, temos a construção de 70 km de cerca no entorno das Áreas de Preservação Permanente e o plantio de 80 mil mudas nativas do Cerrado”, informou.

O palestrante Ernani Miranda, diretor do Departamento de Articulação Institucional da Secretaria Nacio-

nal de Saneamento Ambiental (Ministério das Cidades), aproveitou sua apresentação para esclarecer as dúvidas do público sobre o controle social no saneamento básico, previsto na Lei nº 11.445/2007 e regulamentado pelo Decreto nº 7.217/2010.

Segundo o coordenador geral de Engenharia Sanitária da Funasa, José Antônio da Mota Ribeiro, a participação social está presente no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação das políticas públicas. Ele também destacou o projeto Sustentar, que apoia a sustentabilidade das ações de saneamento rural. “Por meio dessa ação, buscamos a capacitação da comunidade para operar, manter e realizar o controle da qualidade da água nos sistemas implantados”.

A experiência Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André (Semasa) em ações de participação social foi relatada por Sebastião Vaz Júnior, superintendente do referido serviço. O palestrante

destacou a presença da comunidade em reuniões técnicas para esclarecimentos sobre o andamento de obras. “Os moradores participam de atividades de educação ambiental, fiscalizam a construção de projetos e interagem com a gestão”.

O professor da Universidade Federal da Bahia, Luiz Roberto Moraes, apontou uma série de desafios para a integração de políticas participativas no setor, entre eles, a articulação de ações e serviços públicos de saneamento básico com as de outras áreas afins.

De acordo com o secretário geral da Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM), Fernando Pigatto, a população tem o direito de participar das decisões, acompanhar os resultados e comemorar as conquistas. Já o representante da Vigilância Interamericana para Defesa e Direito à Água (RedVida), Javier Márquez Valderrama, destacou o trabalho da RedVida na luta a favor da água como bem público.

Assemae premia trabalhos vencedores da 19ª EEMS



O trabalho que trata da redução de perdas de água reais no município de Itapira (SP) foi o grande vencedor da 19ª Exposição de Experiências Municipais em Saneamento (EEMS), realizada de 25 a 27 de maio de 2015, em Poços de Caldas (MG), como parte da 45ª Assembleia Nacional da Assemae. O 1º autor do estudo, Denis Augusto Mathias, fará uma viagem internacional para participar de congresso relacionado ao saneamento básico, com despesas de passagem e hospedagem custeadas pela Assemae.

O processo de seleção contou com a participação de professores da Universidade Federal de Goiás (UFG), que, primeiro, escolheram os quatro melhores trabalhos da 19ª EEMS, no formato oral: “Os desafios de monitorar a qualidade da água nos SAC da área rural”, de Marechal Cândido Rondon (PR); “A importância da gestão no PMSB: um estudo de caso”, de Porto Alegre (RS); “Matriz de desempenho como instrumento de avaliação da execução dos TCAs capixabas”, de Vitória ES); e “Redução de perdas reais de água no município de Itapira (SP) através

da pesquisa e combate de vazamentos”, de Itapira (SP). Desses quatro trabalhos, a comissão revisora selecionou o primeiro colocado, que ganhará a viagem internacional.

Os autores dos quatro melhores trabalhos técnicos poderão submeter o estudo na Revista Eletrônica de Engenharia Civil (REEC), uma publicação da UFG. Além disso, terão divulgação destacada nos veículos de comunicação da Assemae.

Uma novidade da 19ª EEMS foi a apresentação de trabalhos no formato de pôster. O município de Guarulhos (SP) conquistou a premiação dessa categoria, com o trabalho “Automatização de cálculos hidráulicos de projetos de rede de esgoto”, de autoria de Fernando C. Uzan, Karina M. Moriguti, Fabrício R. C. da Silva, Ricardo A. de Rezende Júnior, e Thiago G. da Silva Santim. Os autores serão presenteados com a inscrição gratuita na próxima Assembleia Nacional da Assemae, em 2016.

Por fim, o gerente de Gestão da Qualidade de Relações Técnicas da SANASA (Campinas/SP) e diretor de Assistência aos Municípios da Assemae, Alessandro Siqueira Tetzner,

recebeu o certificado como o autor que apresentou trabalhos técnicos nas últimas cinco edições da Exposição (2011 a 2015).

Ao longo de 19 edições, as Exposições de Experiências Municipais em Saneamento consagraram-se como uma grande oportunidade para a troca de experiências e de informação entre os serviços municipais de saneamento básico e os pesquisadores do setor. O evento é caracterizado pela apresentação de trabalhos técnicos em formato oral e pôster, incluindo temas como abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo dos resíduos sólidos, drenagem urbana, eficiência energética, educação ambiental, redução de perdas de água, gestão integrada de resíduos sólidos, entre outros.

Os números asseguram o sucesso histórico da Exposição. Entre a 1ª e a 19ª edições foram apresentados 1.177 trabalhos, com autores representando aproximadamente 165 municípios brasileiros. Ao somar o número de trabalhos em todas as edições do evento, chegamos a uma média de 93,6 estudos apresentados a cada ano.



Assemae elege nova diretoria

“É uma missão que assumo com alegria e responsabilidade. Continuaremos a luta pela defesa da titularidade municipal, a capacitação de nossos operadores e gestão pública de qualidade”. Foram essas as primeiras palavras do novo presidente da Assemae, Aparecido Hojaij, eleito e empossado no dia 28 de maio de 2015, durante Assembleia Geral da Assemae. A solenidade aconteceu no Palace Casino de Poços de Caldas (MG), com a presença de representantes dos serviços municipais de saneamento, advindos de todas as regiões do Brasil.

Eleito em chapa única, formada por meio de consenso entre os membros da Associação, Aparecido Hojaij terá como 1º vice-presidente o

supervisor do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE) de Poços de Caldas, Rodopiano Marques Evangelista. O diretor-geral do DMAE de Porto Alegre (RS), Antônio Elisandro de Oliveira, foi eleito como 2º vice-presidente.

Bacharel em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá, Aparecido Hojaij é especialista em Engenharia de Saneamento Básico pela Universidade Federal de São Carlos. Atua como diretor de Operações de Esgotos e Resíduos Sólidos do Serviço Autônomo de Água e Esgotos de Jaboticabal (SAAEJ/SP) e também é vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu, representando o setor “Usuários de Recursos Hídricos”.

Além da eleição da nova diretoria para o biênio 2015/2017, a Assembleia Geral avaliou 35 moções e recomendações sugeridas pelos debates da 45ª Assembleia Nacional da Assemae. O plenário também apreciou os números da 45ª edição do evento, que teve recorde de público: 3.039 participantes.

Ao final, a Assembleia Geral aprovou por aclamação a Carta de Poços de Caldas, documento que resume os anseios debatidos durante o fórum. O texto reafirma o compromisso da Assemae com a universalização do saneamento ambiental e com a gestão pública dos serviços municipais a partir do controle social, destacando o papel das políticas integradas para garantir maior qualidade de vida à população brasileira.

Conselho Diretor Nacional da Assemae

Gestão: maio de 2015 a maio de 2017

PRESIDENTE

• Aparecido Hojaij – SAAEJ de Jaboticabal (SP)

1º vice-presidente

• Rodopiano Marques Evangelista – DMAE Poços de Caldas (MG)

2º vice-presidente

• Antônio Elisandro de Oliveira – DMAE de Porto Alegre (RS)

SECRETÁRIOS

1º Secretário

Cléber Frederico Ribeiro – CODAU Uberaba (MG) – Titular

Sérgio Henrique de Moraes – SAAE de Boa Esperança (MG) – Suplente

2º Secretário

Sílvia Maymi Sinkai de Oliveira – DAEP Penápolis (SP) – Titular

Tarciso Geraldo de Oliveira – SAAE de Pimenta (MG) – Suplente

DIRETORES FINANCEIROS

1º Diretor Financeiro

Darci Ervino Schitz – SAAE de Marechal Cândido Rondon (PR) – Titular

Ademir de Souza – SAEMA de Marialva (PR) – Suplente

2º Diretor Financeiro

João Francisco Lima Neto – SAAE de Campo Maior (PI) – Titular

Francisco Ronaldo Pinto de Sousa – SAAE de Caxias (MA) – Suplente

DIRETORIA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

1º Diretor de Assuntos Internacionais

Sílvio José Marques – DAE Jundiá (SP) – Titular

Alair Assis – DMAE de Poços de Caldas (MG) – Suplente

2º Diretor de Assuntos Internacionais

Ângelo Alberto Barcarolo – SAMAE Caxias do Sul (RS) – Titular

Paulo Takeyama – SAAE de Salto (SP) – Suplente

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA AOS MUNICÍPIOS

1º Diretor de Assistência aos Municípios

Alessandro Siqueira Tetzner – SANASA Campinas (SP) – Titular

Carlos Pedro Bastos – SEMASA de Santo André (SP) – Suplente

2º Diretor de Assistência aos Municípios

Manuella Olívia de Santana Cecon – SAAE Mimoso do Sul (ES) – Titular

Ademir Izidoro – SAMAE de Jaraguá do Sul (SC) – Suplente

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

1º Diretor de Comunicação Social

Jackson Buss – SAMAE de São Ludgero (SC) – Titular

Cintia Maria Ribeiro Villarinho – SAE de Ituiutaba (MG) – Suplente

2º Diretor de Comunicação Social

Luiz Carlos Demarqui – SAMAE de Andará (PR) – Titular

José Garcia Alves de Lima – SAAE de Limoeiro do Norte (CE) – Suplente

DIRETORIA DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

1º Diretor de Capacitação de Recursos Humanos

Aluir Flemming – SIMAE Joaçaba (SC) – Titular

Arsonval Silveira Macedo Netto – SAAETRI de Três Rios (RJ) – Suplente

2º Diretor de Capacitação de Recursos Humanos

Wagner José Silva Meilillo – SAAE de Itabirito (MG) – Titular

Salvador Luiz Spotto – DAAE de Araraquara (SP) – Suplente

DIRETORIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS

1º Diretor de Assuntos Jurídicos

Agueda de Assunção dos Santos Dasmaceno Galvão – SAAE de Guarulhos (SP) – Titular

Francisco Ronaldo Nunes – SAAE de Jaguaribe (CE) – Suplente

2º Diretor de Assuntos Jurídicos

Cláudio Buzetti – SAMAE de Iporã (PR) – Titular

José Luiz de Souza Leite – SAAE de Cacoal (RO) – Suplente

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO ASSOCIATIVO

• Hugo Marcos Piffer Leme – SEMAE de Piracicaba (SP) – Titular

• Ricardo Stecanella – SAMAE de Timbé do Sul (SC) – Suplente

• Sílvio Paulo Klein – COMUSA Novo Hamburgo (RS) – Titular

• Horácio Dávila Rodríguez – DAE de Santana do Livramento (RS) – Suplente

• Marcelino Marra Batista – SAAE de Sacramento (MG) – Titular

• Sérgio Barbosa – SAAE de Prado Ferreira (PR) – Suplente

• Aduino Lúcio Cardoso – SAAE de São Lourenço (MG) – Titular

• Elder Rodrigues Pereira – SAAE de Boca da Mata (AL) – Suplente

• Joaquim Ferreira de Medeiros Neto – SAAE de Juazeiro (BA) – Titular

• Leocádio Alves Pereira – DMAE Uberlândia (MG) – Suplente

SÓCIOS INDIVIDUAIS

Titulares

• Carlos Alberto Martins (MA) – Titular

• Carlos Eduardo Carneiro Macedo (RJ) – Titular

• Neiroberto Silva (SP) – Titular

• Glenda Barbosa de Melo (BA) – Titular

• Marlon do Nascimento Barbosa (PR) – Titular

Suplentes

• Clóvis Francisco do Nascimento (RJ) – Suplente

• Carlos Henrique de Melo (MG) – Suplente

• Luiz Antônio Castro dos Santos (RS) – Suplente

• Antônio Carlos Azevedo Lobão (SP) – Suplente

• Marcelo Aversa (SP) – Suplente

CONSELHO FISCAL

Titulares

• Wagner José Martinho – SAAE de Guaçuí (ES) – Titular

• Milton Luiz Balbinot – CODECA de Caxias (RS) – Titular

• Robson Rafael de Andrade – SAAE de Bocaiúva (MG) – Titular

Suplentes

• José Alves de Aguiar – SAAE de Manhuaçu (MG) – Suplente

• Carlos Alfredo Ferro de Sá – SAAE de São Miguel dos Campos (AL) – Suplente

• Pedro Cláudio da Silva – SANASA Campinas (SP) – Suplente

PRESIDENTES DAS REGIONAIS DA ASSEMAE

Centro Oeste e Norte: Marcos Brumatti – SANEAR de Rondonópolis/MT

Espírito Santo: José Geraldo Ferreira Junior – SAAE de Jerônimo Monteiro/ES

Minas Gerais: Tânia Maria Duarte – SAAE de Raul Soares/MG

Nordeste I (BA/SE): Ricardo Campos Pereira – Emasa de Itabuna/BA

Nordeste II (MA/PI): Carlos Alberto Martins – SAAE de Caxias/MA

Nordeste III (AL/PE/PB): Elder Rodrigues Pereira – SAAE de Boca da Mata/AL

Nordeste IV (CE/RN): Silvestre Gomes Coelho Neto – SAAE de Sobral/CE

Paraná: Darci Ervino Schitz – SAAE de Marechal Cândido Rondon/PR

Rio de Janeiro: Arsonval Silveira Macedo Netto – SAAE Três Rios/RJ

Rio Grande do Sul: Edio Elói Frizzo – SAMAE de Caxias do Sul/RS

Santa Catarina: Aluir Flemming – SIMAE de Joaçaba/SC

São Paulo: Aparecido Hojaij – SAAEJ de Jaboticabal – SP

O que pensa o novo presidente d



O jornal “Saneamento e Municípios” apresenta, nesta edição, uma entrevista exclusiva com o novo presidente da Assemae, Aparecido Hojaij, eleito e empossado em Poços de Caldas (MG), durante a 45ª Assembleia Nacional da Entidade.

Bacharel em Ciências Biológicas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Barão de Mauá, Pelão, como Aparecido é conhecido, possui especialização em Engenharia de Saneamento Básico pela Universidade Federal de São Carlos. Atua como diretor de Operações de Esgotos e Resíduos Sólidos do Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Jaboticabal (SAAEJ/SP) e também é vice-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mogi-Guaçu, representando o setor “Usuários de Recursos Hídricos”.

Na entrevista a seguir, o novo presidente destaca a representatividade da Assemae no cenário nacional, além de comentar os desafios enfrentados pelo saneamento básico no Brasil. Confira:

Nos últimos anos, a Assemae adquiriu maior destaque e credibilidade na pauta nacional sobre o saneamento básico. Como você recebe a missão de ser presidente da Entidade?

No dia 28 de maio de 2015, em Poços de Caldas (MG), recebi a missão de presidir a Assemae, uma entidade reconhecida pela defesa da gestão pública do saneamento nos municípios brasileiros. São 31 anos de história a favor do fortalecimento do setor na vertente municipalista, lutando pela universalização do acesso ao saneamento básico.

Considero uma grande honra assumir essa tarefa, isso porque a Assemae se apresenta cada vez mais fortalecida, participando dos principais fóruns que discutem o saneamento básico no país. Aproveito a oportunidade para agradecer a escolha de meu nome como presidente nacional, reafirmando o nosso compromisso

com a defesa da titularidade municipal, a capacitação dos operadores e a gestão pública de qualidade.

A 45ª Assembleia Nacional da Assemae reuniu mais de três mil participantes em Poços de Caldas, discutindo a necessidade das políticas planejadas e integradas para o saneamento básico. Qual a sua avaliação do evento?

A Assembleia em Poços de Caldas foi a prova da grandiosa credibilidade e visibilidade adquirida pela Assemae. Realizamos 98 horas de programação, com 3.039 participantes, 136 palestrantes, apresentação de 118 trabalhos técnicos e 61 expositores na feira de saneamento.

Sem dúvidas, o encontro cumpriu o seu papel de incentivar o debate sobre a importância do saneamento básico para a qualidade de vida dos brasileiros. Agora, temos a grande missão de levar ao governo federal

e às instâncias deliberativas, os anseios discutidos na Assembleia, com o objetivo de fortalecer o saneamento básico em busca da universalização dos serviços.

Embora tenha avanço nas políticas públicas destinadas ao setor, o Brasil ainda continua com grandes problemas que impedem a universalização do acesso ao saneamento básico. Quais os principais desafios nos próximos anos?

Apesar dos avanços no atendimento à população, ainda existem grandes desafios a serem superados e que afetam diretamente a qualidade de vida de milhões de brasileiros. Embora 82,5% da população nacional seja atendida com o abastecimento de água, apenas 39% dos esgotos do país são tratados. Se mantido o atual ritmo de investimentos federais, recentemente se

a Assemae

projetou que só em 2060 todos terão coleta de esgoto.

Para nós, um dos maiores desafios é assegurar que os recursos previstos pelo Plansab sejam, de fato, garantidos e implementados, especialmente para a população de baixa renda. Além disso, é preciso ampliar o debate sobre a garantia da segurança hídrica, a correta participação dos municípios na logística reversa de embalagens, a melhoria da capacidade técnica e institucional dos prestadores de serviços, a defesa da titularidade municipal, bem como a necessidade dos Planos Municipais de Saneamento Básico, a partir do controle social.

O ajuste fiscal do governo federal prevê cortes no orçamento da União de aproximadamente R\$ 70 bilhões. Quais os possíveis impactos para o saneamento básico?

Os cortes no orçamento da União representam uma grande preocupação para o setor de saneamento básico. Principal vertente de financiamentos do governo federal, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) sofreu corte de R\$ 25,9 bilhões, respondendo por 37% do contingenciamento de R\$ 69,9 bilhões no orçamento de 2015. Embora o governo assegure que os investimentos prioritários do PAC ficarão poupados, a exemplo das operações de saneamento básico em andamento, certamente a velocidade das obras será reduzida e a execução delas ganhará novos prazos.

Nós que fazemos a Assemae repudiamos, com veemência, qualquer tipo de corte aos recursos destinados

ao saneamento, por entender que o investimento no setor é o caminho para a retomada do desenvolvimento econômico e a melhoria das condições de vida dos brasileiros. Nesse sentido, reforçamos a necessidade da liberação dos recursos selecionados no PAC 2 e a abertura dos editais do PAC 3 para o segmento, além da criação de um fundo nacional voltado à universalização do saneamento. A busca pela amplitude e excelência dos serviços de saneamento colabora com a saúde pública, a inclusão social e a preservação ambiental, e por isso, deve ser prioridade de todos os setores que formam a sociedade.

Uma das principais bandeiras da Assemae é a defesa da gestão pública de qualidade nos serviços municipais de saneamento básico. Por quê?

Há 31 anos defendemos a gestão pública do saneamento básico no âmbito municipalista, pois consideramos que o fortalecimento institucional dos municípios e de seus serviços é a alternativa mais segura para a formulação de políticas de desenvolvimento urbano.

Por essa razão, a Assemae se coloca contrária às Parcerias Público-Privadas (PPPs), uma forma refinada dos setores privados apropriarem-se do mercado do saneamento, sem as responsabilidades intrínsecas à gestão. Na prática, o setor privado não apresenta propostas para universalizar o saneamento nas regiões pobres do país, além de não garantir a participação da sociedade civil em instrumentos de controle social sobre a prestação dos serviços de saneamento.

Entendemos que a gestão pública reflete o compromisso político e social com o bem comum da população, sem espaço para privilégios ou bandeiras mercantis. Por outro lado,

o processo de privatização acentua a exclusão social, precarizando os serviços públicos e os postos de trabalho.

A nova diretoria da Assemae foi eleita para o biênio 2015-2017. Quais ações devem pautar o trabalho da nova gestão?

É grande a responsabilidade de prosseguir o trabalho da Assemae, especialmente porque o papel da Entidade representa a luta pela qualidade de vida nos municípios brasileiros. Estou convicto de que, com humildade, determinação e, sobretudo, com o apoio dos colegas do Conselho Diretor Nacional, conseguirei vencer esse desafio, respeitando as tradições de nossa Associação, que deixou marcas profundas e benéficas no processo evolutivo do saneamento básico.

Vamos trabalhar para que os objetivos da Assemae continuem sendo atingidos de forma eficiente e eficaz, assim como aconteceu nos anos recentes. Entre as ações que farão parte da nova gestão, destacamos a luta pela manutenção do serviço público de qualidade e da titularidade municipal; o combate à privatização do saneamento básico; o acompanhamento da implementação do Plansab; o fortalecimento das Regionais da Assemae; a criação de Câmara Técnica de Apoio à Gestão, Regulação e Resíduos Sólidos Urbanos; os programas de capacitação dos associados; a realização do "Prêmio Assemae para Universalização do Saneamento"; a atuação para garantia de investimentos destinados ao setor; a ampliação das parcerias estratégicas com entidades nacionais e internacionais; entre outras.

Para atingir esses objetivos será imprescindível a união dos associados, profissionais e gestores públicos, envolvidos na busca pela universalização do acesso ao saneamento básico de qualidade.

Visitas monitoradas encerram atividades da 45ª Assembleia Nacional

Como última atividade da 45ª Assembleia Nacional da Assemae, no dia 29 de maio os participantes tiveram a oportunidade de realizar visitas técnicas monitoradas a Estação de Tratamento de Água São Benedito (ETA I) e a Usina Hidrelétrica Municipal Engº Pedro Affonso Junqueira (Antas I), ambas localizadas em Poços de Caldas (MG).

A ETA I pertence ao Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE) da cidade. Em 2013, a estação ganhou um sistema automatizado de tratamento de água, conhecido como ETAWEB, que realiza uma medição precisa na qualidade da água. O sistema é um dos pioneiros no Brasil.

Na Usina Antas I, os participantes ficaram encantados com os sete geradores de energia, alguns com mais de cem anos de fabricação. Também visitaram a estrutura do local, conhecendo cada procedimento do maquinário utilizado na produção de energia. A usina, que integra a DME Participações S/A, foi ampliada e reformada em 2010, potencializando a capacidade instalada para 8.800kw.



Poços de Caldas sedia Assembleia da Assemae e mostra força dos serviços municipalizados



A cidade mineira de Poços de Caldas, localizada a aproximadamente 460 km da capital Belo Horizonte, vai muito além de seus atrativos ecológicos. O lugar também é referência na prestação de serviços municipalizados, especialmente por congregar a gestão do abastecimento de água e esgotamento sanitário, além da geração e distribuição de energia elétrica.

O saneamento básico de Poços de Caldas é realizado pelo Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), que comemora 50 anos de fundação em 2015. Já a energia elétrica é oferecida há 60 anos pela DME Distribuição S/A. Palco da 45ª Assembleia Nacional da Assemae de 24 a 29 de maio, a cidade mais uma vez demonstrou a força do municipalismo brasileiro.

O evento teve recorde de público, com a presença de 3.039 participantes, advindos de todas as regiões do país. O prefeito de Poços de Caldas, Eloísio do Carmo Lourenço, ressalta a importância da Assembleia para o

debate sobre a escassez hídrica e a gestão do saneamento. “Os resultados foram muito positivos em todos os sentidos. Tivemos uma grande

participação de pessoas que debateram a necessidade do fortalecimento e ampliação da questão municipalista. Só tenho a agradecer pela confiança e dizer que as portas de Poços de Caldas estarão sempre abertas para recebê-los”, acrescenta.

Reconhecido como um dos mais importantes fóruns da América Latina sobre o saneamento básico, o encontro realizou uma semana de atividades, incluindo palestras, minicursos, oficinas, apresentações de tecnologias, exposição de trabalhos técnicos e feira de saneamento. A hospitalidade e infraestrutura encontrada em Poços de Caldas foram destacadas na avaliação dos participantes.

Eloísio Lourenço destaca gestão integrada e participativa em Poços de Caldas



Durante a 45ª Assembleia da Assemae, o prefeito de Poços de Caldas, Eloísio do Carmo Lourenço, participou como palestrante do seminário “Modelos de Cidades Planejadas e Integradas”, que teve a presença de gestores públicos, técnicos, prestadores de serviços, pesquisadores e estudantes.

Na ocasião, Eloísio Lourenço mencionou a necessidade da gestão integrada e participativa, especialmente quando se trata de água.

Para ele, os gestores públicos precisam colocar a pauta do saneamento básico como agenda diária de atuação. O prefeito também apresentou a estrutura orgânica do gerenciamento hídrico em Poços de Caldas, ressaltando os avanços do DMAE na prestação de serviços à população. “As águas contam a história de nossa cidade. Por isso, temos muito para comemorar nesses 50 anos de DMAE”.



Diferenças entre autarquias e empresas públicas são debatidas na Assembleia

As diferenças entre as autarquias e empresas públicas foram o eixo central da sétima mesa redonda da 45ª Assembleia da Assemae, em Poços de Caldas (MG). O debate aconteceu na quinta-feira, 28 de maio, sob a coordenação do presidente da Assemae Regional do Espírito Santo, José Geraldo Ferreira Junior.

O público se manteve atento para acompanhar a apresentação dos seguintes palestrantes: consultor e sócio permanente da Assemae, João Batista Peixoto; presidente da DME Participações S/A, João Deom Pereira; assistente técnico da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), Neilton Santos Nascimento;

to; e a advogada do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE) de Poços de Caldas, Vanessa Cristina Gavião Bastos.

Segundo João Batista Peixoto, as autarquias não têm autonomia para contrair empréstimos, porque o repasse só pode ser concedido diretamente às prefeituras. “Por outro lado, a maior parte das autarquias com essa capacidade de endividamento acaba não precisando tomar crédito, em razão de seu próprio desenvolvimento”, completou.

O palestrante João Deom Pereira apontou algumas vantagens asseguradas em empresas públicas. “Podemos citar a competitividade, governança corporativa, diversifica-

ção, base tributária, multiplicidade e geração de caixa para o acionista”.

De acordo com Neilton Nascimento, nas autarquias municipais existe a priorização nos critérios de seleção decorrentes dos editais de chamamento público para financiamento de obras, serviços de engenharia ou equipamentos. Entretanto, ele também apontou características desfavoráveis, como a intervenção político-partidária e a baixa capacidade para realizar investimentos.

Por fim, a advogada Vanessa Bastos abordou a imunidade tributária recíproca, segundo a qual os entes da Federação são reciprocamente imunes a impostos sobre renda, patrimônio e serviços instituídos entre si.

Especialistas debatem desburocratização no saneamento

Na terça-feira, 26 de maio, a 45ª Assembleia Nacional da Assemae debateu a “Desburocratização do acesso a recursos para o setor de saneamento”. A mesa redonda foi realizada no Palácio Casino de Poços de Caldas (MG), com a participação de gestores públicos, técnicos, prestadores de serviço, pesquisadores e estudantes.

O debate foi coordenado pelo presidente da Assemae Regional Nordeste II, Carlos Alberto Martins Sousa. Participaram como palestrantes: a gerente nacional da Caixa Econômica Federal, Márcia Frota Ribeiro; o coordenador geral de Auditoria da Área de Cidade (DIURB) da Secretaria Federal de Controle Interno (CGU), Daniel Matos Caldeira; e o chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (SNSA/Ministério das Cidades), Gustavo Zarif Frayha.



Na ocasião, foi discutida a grande dificuldade que os municípios enfrentam na aquisição de financiamentos destinados a obras de saneamento básico, além da neces-

sidade de adequação dos projetos. De acordo com os especialistas, o planejamento e a fiscalização das atividades são alternativas viáveis para reduzir a burocracia.

Soluções postais para saneamento são apresentadas na Assembleia

Além de possibilitar a construção de alternativas a favor do saneamento básico, a 45ª Assembleia Nacional da Assemae se consagrou como espaço para a troca de experiências entre especialistas do setor, gestores públicos e demais participantes. Na quarta-feira, 27 de maio,

o público teve a oportunidade de acompanhar o debate sobre as soluções postais dos Correios destinadas ao setor.

A discussão contou com a participação do analista de Mercado dos Correios, Alan Rocha Lobo, que possui MBA em Gestão Estratégica e atua no segmento de

saneamento e energia elétrica. “Oferecemos várias soluções para aproximar o cidadão dos serviços de saneamento, entre elas, a distribuição e recebimento de contas; o transporte de documentos ou material; e até mesmo a divulgação de campanhas educativas por meio de mala direta postal”, informou.

Política tarifária é tema de minicurso na 45ª Assembleia



Sob a coordenação do diretor administrativo da Empresa Municipal de Águas e Saneamento (EMASA) de Itabuna (BA), Geraldo Dantas, o minicurso 'Política Tarifária e Orientação Comercial na Gestão', realizado no dia 27 de maio de 2015, atraiu um grande número de participantes na 45ª Assembleia Nacional da Assemae, em Poços de Caldas (MG).

O debate teve a participação do economista e sócio individual da Assemae, Antônio Carlos Lobão, além do oficial de Assuntos Econômicos da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) da ONU, Andrei Jouravlev.

Antônio Carlos destacou a necessidade da entidade reguladora nos municípios para delimitar os parâmetros na execução dos serviços. Uma

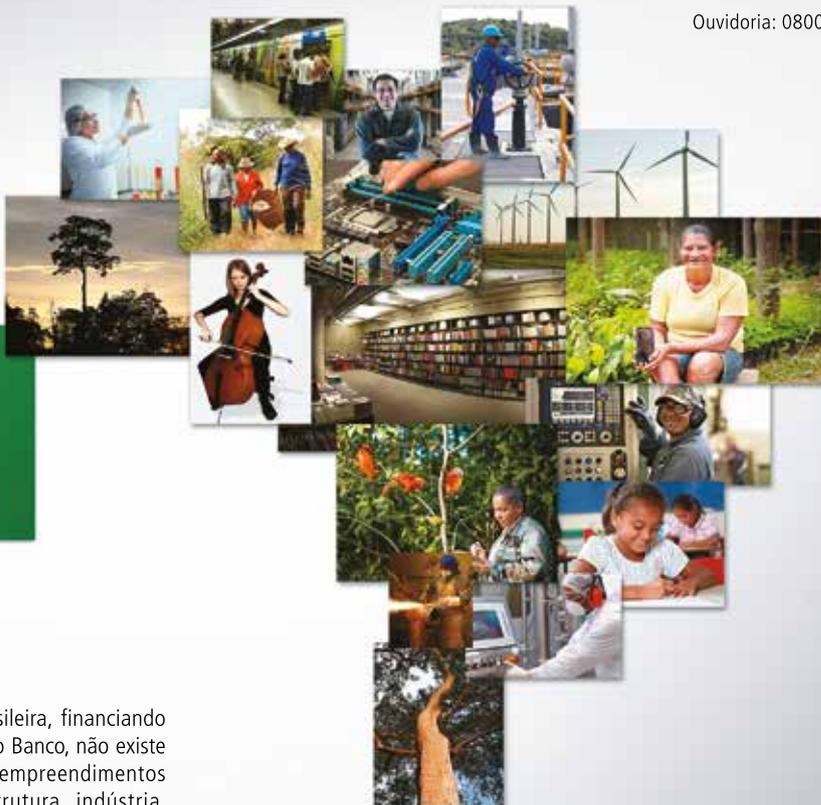
política de cobrança bem formulada pode ser suficiente para financiar os serviços de saneamento básico e alavancar seus investimentos. "Por meio de uma entidade reguladora o município terá maior titularidade e preservação de sua autonomia", frisou.

Segundo o especialista da ONU, Andrei Jouravlev, o critério fundamental para a lucratividade das empresas reguladas é o princípio da taxa de retorno razoável relativa a serviços eficientes. Ele também destacou a importância dos consumidores no processo de implantação e monitoramento das práticas comerciais. "A participação dos usuários pode ajudar a dar maior sustentabilidade, legitimidade e viabilidade comercial às decisões regulatórias, assim como contribuir para maior aceitação dos reajustes tarifários que costumam acompanhar as reformas setoriais", argumentou.

www.bndes.gov.br

Ouvidoria: 0800 702 6307

**QUEM PROCURA
DESENVOLVIMENTO
ENCONTRA O BNDES.**



O BNDES está presente em todos os setores da economia brasileira, financiando iniciativas que contribuem para o desenvolvimento do país. Para o Banco, não existe projeto grande ou pequeno demais. Por isso, o BNDES apoia empreendimentos de todos os portes, em setores tão diversos como infraestrutura, indústria, saneamento, meio ambiente, exportação, comércio, inovação, cultura e serviços. Este é o BNDES. Sempre trabalhando pelo crescimento do país, pela geração de empregos e pela qualidade de vida de todos os brasileiros.

Seminário aponta desafios para gestão de resíduos sólidos



A discussão sobre a gestão dos resíduos sólidos marcou a programação da 45ª Assembleia Nacional da Assemae, na terça-feira, 26 de maio. O seminário, que atraiu um grande público ao Palace Casino de Poços de Caldas (MG), abordou o panorama da coleta seletiva, logística reversa e da destinação adequada dos rejeitos no âmbito dos municípios brasileiros.

Com a coordenação do ex-presidente da Assemae, Arnaldo Luiz Dutra, o debate teve a participação dos seguintes palestrantes: gerente de Resíduos Sólidos do Ministério do Meio Ambiente, Eduardo Rocha Santos; coordenador de Programas de Saneamento em Saúde da Funasa, Alberto Vieira Venturieri; coordenadora técnica da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Sólidos Especiais (Abrelpe), Gabriela Gomes Otero; secretário de Política Urbana do Estado de Minas Gerais, Diran Rodrigues de

Souza Filho; e o representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), Antônio Aparecido Almeida.

O palestrante Eduardo Rocha Santos apresentou o diagnóstico nacional da gestão dos resíduos sólidos e também informou que 33,5% dos municípios brasileiros elaboraram Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PGIRS). “Esse planejamento é fundamental para o desenvolvimento da logística reversa, principalmente, de embalagens. Para tanto, é preciso construir um arranjo institucional compartilhado entre poder público municipal, estadual, federal, setor empresarial e catadores”.

Na sequência, Diran Filho destacou o papel da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana de Minas Gerais (Sedru) na política estadual de saneamento básico. “Nossa missão é auxiliar a estruturação da ges-

tão política de saneamento nos municípios mineiros. A previsão é que o plano estadual do setor seja concluído em 18 meses”.

Em relação aos materiais recicláveis, Antônio Aparecido Almeida informou que o Brasil tem aproximadamente 800 mil catadores em atividade. Desses, 85 mil estão organizados em bases orgânicas filiadas ao MNCR. O palestrante ressaltou a necessidade de expandir a indústria brasileira de reciclagem, em razão do crescimento da coleta seletiva. “Enquanto expandimos a coleta seletiva solidária em uma ponta, precisamos ampliar a capacidade de processamento industrial do material na outra ponta”, alertou.

Alberto Vieira Venturieri apresentou o Programa de Resíduos Sólidos da Funasa, que visa contribuir para a melhoria das condições de saúde da população, com a implantação de projetos de coleta, transporte, destinação e disposição final adequada de resíduos sólidos. “São recursos de investimentos para a gestão pública em sistemas de resíduos sólidos destinados às prefeituras municipais”.

Encerrando o seminário, Gabriela Gomes Otero apontou alguns desafios da gestão integrada dos resíduos sólidos nos municípios brasileiros, entre eles, a implementação do marco regulatório do setor (Lei nº 12.305/10). “É preciso garantir os pilares previstos na lei, como a ordem de prioridades na gestão, a responsabilidade compartilhada e a logística reversa”.

Feira de saneamento da Assemae

Além da qualidade dos debates, a 45ª Assembleia Nacional da Assemae, em Poços de Caldas (MG), impressionou pela grandiosa infraestrutura da feira de saneamento. Foram 2.200 m² destinados à inovação em equipamentos, processos e serviços. O local teve 61 estandes dos mais variados formatos, incluindo os principais fornecedores de soluções tecnológicas para o saneamento básico.

De 25 a 28 de maio de 2015, o evento recebeu a visita de executivos, técnicos, empreendedores e gestores públicos, representando todas as regiões do país. O sucesso desta edição pode ser relatado em números: em quatro dias de atividades, a feira foi visitada por mais de três mil pessoas.

O expositor Renis Rocha, da empresa Minitrac, comemora os negócios gerados em Poços de Caldas (MG). “Estou muito satisfeito com a organização e o retorno que encontramos na feira de saneamento da Assemae. Desde já, quero reservar nossa participação na próxima edição do evento, em Jaraguá do Sul, onde pretendemos levar uma série de novidades para interagir com o público visitante”, comentou.

Segundo o presidente da Assemae, Aparecido Hojaj, a feira tem a grande missão de agregar conhe-

cimento ao dia a dia dos serviços municipais de saneamento. “Essa é uma grande oportunidade para os gestores municipais conhecerem as mais recentes soluções tecnológicas, o que favorece a melhoria dos processos e o atendimento à população”, destaca.

Em Poços de Caldas, a feira de saneamento da Assemae teve a participação dos seguintes expositores: Hidrogeron, Amana Ambiental, Pinto e Braz, Argos, DMAE Poços de Caldas, B&F Dias, Mobile, Evolutec, BW Expo, Tanques BR, Saga Medição, Samae Jaraguá do Sul, Associação Brasileira de Municípios, Paques Brasil, Ministério das Cidades, Agência Nacional de Águas, Nakano, Prominas, Aqua4life, Milainox, Sonda Utilities, Dragagem Industrial, Itron, Sanasa, Sertec Brasil, HOperações, Gaiatec Sistemas, Funasa, Fernco, Cispar, Célitica Consultoria e Serviços, Difiltro, Allevant, Ecosan, CONFEA, Beraca, Logpro, Madel, Graphix, Mojave, DME Distribuição, Zebron, Inovação Computação, Samae Caxias do Sul, Imap, Codema, Regional Assemae de Minas Gerais, Regional Assemae do Rio Grande do Sul, Propipe, Prefeitura de Poços de Caldas, CST, GSS, Isoil, Kuraray, Rothenberger, Zandra, Unicorp e Policontrol.



apresenta soluções tecnológicas



Assemae apresenta “Carta de Poços de Caldas”



No período de 24 a 29 de maio de 2015, a cidade de Poços de Caldas, em Minas Gerais, foi palco da 45ª Assembleia Nacional da Assemae, que reuniu mais de três mil participantes para debater os avanços e desafios do saneamento básico no Brasil. Como resultado do evento, a Assemae publicou a “Carta de Poços de Caldas”, documento que reafirma o compromisso da Entidade com a universalização do saneamento ambiental e a gestão pública dos serviços municipais, destacando o papel das políticas integradas.

A carta foi construída a partir das discussões e contribuições indicadas pelos participantes da Assembleia, entre eles, gestores públicos, pesquisadores, técnicos, estudantes, profissionais da indústria, empreendedores, prestadores de serviços de saneamento ambiental, lideranças de trabalhadores, organizações não governamentais nacionais e interna-

cionais, além de representantes de movimentos sociais.

O texto ressalta as conquistas do setor nos últimos anos, ao mesmo tempo, considera a existência de grandes problemas a serem enfrentados e que merecem um esforço conjunto. Um dos maiores desafios para o segmento é assegurar que os recursos previstos pelo Plansab sejam, de fato, garantidos e implementados. O texto também repudia qualquer tipo de corte nos recursos para o setor de saneamento ambiental, bem como em políticas públicas essenciais. O documento exalta, ainda, a importância da participação e do controle social, que estão diretamente relacionados aos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB).

A carta também comenta a atual escassez hídrica enfrentada pelos municípios brasileiros. De acordo com o texto, os problemas com a falta de água podem ser superados a partir da

correta gestão dos sistemas de abastecimento, controle das perdas e incentivo ao consumo responsável. Outro ponto importante trata da gestão pública do saneamento básico, baseada na qualidade dos serviços prestados e no controle social. A Assemae se posiciona mais uma vez contrária à privatização do setor, por entender que a água não é um produto e, portanto, não deve ser mercantilizada.

A carta também ressalta outros grandes desafios para o setor, como a correta participação dos municípios no acordo setorial para implantação da logística reversa de embalagens em geral, o desenvolvimento da gestão da qualidade, a universalização do saneamento em áreas rurais, a sustentabilidade econômico-financeira dos serviços e a preservação dos recursos naturais. O texto completo está disponível no site www.assemae.org.br/assembleianacional.

O Povo Fala!

Neilton Santos Nascimento

Assistente técnico da Funasa, Brasília, DF (palestrante)

“Um evento dessa natureza é muito importante para auxiliar os municípios na busca pela universalização do acesso ao saneamento básico. Os temas aqui abordados e as bandeiras de luta da Assemae são características que fazem o grande diferencial do encontro. Estou satisfeito em ter participado da Assembleia, como servidor da Funasa, uma instituição comprometida com a saúde e o saneamento nos municípios”.



Luíza de Carvalho

Ponte Nova, MG (participante)

“Eu acho muito interessante um evento desse porte para discutir o saneamento básico, e principalmente a crise hídrica, que agora está muito em debate. Eu faço parte de um departamento municipal de água. Aqui, nós conseguimos participar de várias apresentações e tirar ideias de projetos que podem ser implantados em nossa cidade. Esta é uma oportunidade única, não só para quem trabalha com isso, mas para as empresas que estão expondo, incluindo também os estudantes”.



Renis Rocha

Sabará, MG (expositor)

“Estou muito satisfeito com a organização e o retorno que encontramos na feira de saneamento da Assemae. Desde já, quero reservar nossa participação na próxima edição do evento, em Jaraguá do Sul, onde pretendemos levar uma série de novidades para interagir com o público visitante”.



José Garcia Alves de Lima

Superintendente do SAAE de Limoeiro do Norte, CE (palestrante)

“Queria parabenizar a Assemae pelo fortalecimento dos municípios na tratativa do saneamento básico e da água. A assembleia discutiu uma série de temas importantes para o setor, inclusive, abordando novas tecnologias, com parceiros vindos de todos os lugares do Brasil e de outros países. É sempre um prazer muito grande trazer até aqui o meu município cearense, Limoeiro do Norte, para prestigiar este evento que se tornou a cara do Brasil em saneamento”



Especialistas alertam sobre riscos da privatização no saneamento

A 45ª Assembleia Nacional da Assemae realizou uma série de debates importantes para o fortalecimento do saneamento básico no âmbito dos municípios. Na quarta-feira, 27 de maio, um dos destaques da programação foi a mesa internacional que discutiu os riscos da privatização no setor.

Sob a coordenação do ex-presidente da Assemae, Arnaldo Luiz Dutra, o debate teve como palestrantes o coordenador da Frente Nacional pelo Saneamento Ambiental (FNSA), Edson Aparecido da Silva; o advogado especialista em privatização, Dimitri Graco Lages Machado; o secretário Sub-Regional da Internacional de Servicios Públicos (ISP), Oscar Rodríguez León; e o representante da Vigilância Interamericana para Defesa e Direito à Água (RedVida), Javier Márquez Valderrama.

A gestão pública dos serviços municipais de saneamento básico, com qualidade e eficiência, é uma das principais bandeiras da Asse-

mae, que considera a água como direito humano à dignidade e não como produto a ser mercantilizado. A Assemae defende que a participação da iniciativa privada no saneamento seja focada apenas na produção de materiais e equipamentos, ou na realização de obras estruturais.

De acordo com Edson Aparecido da Silva, as políticas de saneamento devem se constituir enquanto políticas públicas de Estado e de caráter permanente. “É necessário incorporar o saneamento como ação de inclusão social e de combate à miséria. Nossa missão é lutar para garantir a universalização do acesso aos serviços de saneamento básico a todos os brasileiros, com qualidade e quantidade adequadas, independentemente da sua capacidade de pagamento”.

O palestrante internacional Javier Márquez Valderrama destacou o trabalho da RedVida como defensora do saneamento público. “Acreditamos na defesa e fortalecimento

da gestão pública e comunitária para a democratização e melhoria dos serviços prestados, sem a privatização ou comercialização de um recurso fundamental para a vida, como a água”.

Já Oscar Rodríguez León relatou uma série de desafios a serem superados nos próximos anos, com a finalidade de fortalecer e melhorar a gestão pública do setor. “Precisamos construir uma maior coordenação em todas as iniciativas sindicais locais e internacionais para lutar contra a privatização, além de garantir o investimento público por meio de políticas de governo específicas”.

Segundo Dimitri Graco, a universalização do acesso e a participação social são os dois eixos centrais do saneamento básico. O advogado também alertou para os riscos da privatização no setor. “A lógica privada é o processo nefasto de hegemonia de interesses de grupos econômicos, que se envolvem na prestação de serviços essencialmente públicos”.



45ª Assembleia da Assemae: sucesso comprovado em números



De 24 a 29 de maio, o município de Poços de Caldas, em Minas Gerais, sediou a 45ª Assembleia Nacional da Assemae, considerada um dos maiores encontros anuais da América Latina sobre o saneamento básico. Os números registram o sucesso do evento: foram 98 horas de programação, com 3.039 participantes, 136 palestrantes, apresentação de 118 trabalhos técnicos e 61 expositores na feira de saneamento.

As atividades tiveram a presença de gestores públicos, pesquisadores, técnicos, estudantes, profissionais da indústria, empreendedores, prestadores de serviços de saneamento ambiental, lideranças de trabalhadores, representantes de organizações não governamentais e de movimentos sociais.

A intensa programação do evento realizou painéis, seminários, mesas-redondas, oficinas e minicursos, sob a condução dos principais especialistas das áreas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo dos resíduos sólidos e drena-

gem urbana. As palestras debateram os desafios atuais do saneamento básico, incluindo temas como a gestão pública dos serviços, escassez hídrica, titularidade municipal, logística reversa de embalagens em geral, participação e controle social, planejamento, regiões metropolitanas, política tarifária e saneamento rural.

O presidente da Assemae, Aparecido Hojaij, eleito em Poços de Caldas, comenta o sucesso da 45ª edição do evento. “A Assembleia cumpriu seu papel de incentivar o debate sobre a importância do saneamento básico para a qualidade de vida dos brasileiros. O próximo passo será levar ao governo federal e às instâncias deliberativas, os an-

seios discutidos no evento, com o objetivo de fortalecer o saneamento básico no âmbito dos municípios”.

A 19ª Exposição de Experiências Municipais em Saneamento (EEMS) também foi destaque em Poços de Caldas. O evento, que fez parte da 45ª Assembleia da Assemae, apresentou 118 trabalhos técnicos entre os dias 25 e 27 de maio. O trabalho que trata da redução de perdas de água reais no município de Itapira (SP) foi o grande vencedor da Exposição.

Além da qualidade dos debates, a 45ª Assembleia Nacional da Assemae impressionou pela grandiosa infraestrutura da feira de saneamento. Foram 2.200 m² destinados à inovação em equipamentos, processos e serviços. O local reuniu fornecedores de soluções tecnológicas para o saneamento básico e recebeu a visita de executivos, técnicos, empreendedores e gestores públicos, advindos de todas as regiões do país.

Como resultado do evento, os participantes construíram a “Carta de Poços de Caldas”, documento que reafirma o compromisso da Assemae com a universalização do saneamento ambiental e gestão pública dos serviços municipais.

As apresentações de palestras, fotografias e matérias do evento estão disponíveis no site www.assemae.org.br/assembleianacional. Acesse!

46ª Assembleia Nacional da Assemae será realizada em Jaraguá do Sul



A 46ª Assembleia Nacional da Assemae já tem destino certo. O evento será realizado em Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, no período de 15 a 20 de maio de 2016. A cidade, que é referência nacional no tratamento de esgoto, atualmente trata mais de 60% do esgoto sanitário e atende a aproximadamente 99% da população, com redes de distribuição de água que chegam a somar 800 quilômetros.

Baseado em um planejamento que acompanha o crescimento populacional de Jaraguá do Sul, o Serviço Municipal de Água e Esgoto (Samae) pretende chegar até o final de 2015 a 82% de coleta, afastamento e tratamento de esgoto, com mais 400 quilômetros de rede instalados.

Segundo o diretor presidente do Samae, Ademir Izidoro, sediar este evento terá uma representação importante para Jaraguá do Sul e, principalmente, para Santa Catarina. De acordo com o prefeito da cidade, Dieter Janssen, é muito importante que Jaraguá do Sul mostre o que tem feito pelo saneamento básico e que

essa preocupação com a qualidade de vida e bem estar da população possa ser reconhecida nacionalmente e sirva de exemplo aos municípios.

Jaraguá do Sul tem um dos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) mais altos do Brasil. A qualidade de vida é um dos fatores que fazem com que esse índice seja alto. O lugar é uma cidade multicultural de colonização europeia, localizada no Norte de Santa Catarina, uma das regiões mais desenvolvidas do Brasil.

O nome Jaraguá é de origem tupi-guarani e significa "Senhor do Vale". Com 923m de altura, é o cartão postal da região, que conta com rios e ca-

choeiras de água límpida e ar puro, harmonizando com o desenvolvimento econômico e tecnologia de ponta, além da preservação da natureza.

Este cenário tem como ingrediente enriquecedor a cultura presente na gastronomia, arquitetura e artesanato. Fruto das etnias alemã, húngara e italiana, que concedem à cidade ares europeus. Limpeza, segurança e organização são pontos fortes característicos da colonização europeia.

Jaraguá do Sul é a quinta maior economia de Santa Catarina e terceiro núcleo industrial do Estado. É sede de grandes empresas dos setores metalmeccânico, alimentício e confecções conhecidas internacionalmente. Além de contar com uma infinidade de segmentos que se desenvolveram como fornecedores ou clientes destas grandes marcas. O município também se destaca em atividades culturais, por meio de eventos como o Festival de Música de Santa Catarina (Femusc), a Schützenfest (festa alemã) e o Festival de Formas Animadas.



Destaque na Mídia

A 45ª Assembleia Nacional da Assemae foi noticiada em diversos veículos de comunicação nacionais e regionais, que destacaram o evento como um dos mais importantes fóruns anuais da América Latina sobre o saneamento básico. Veja alguns exemplos:



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIO

